



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

KARINE SOARES DA SILVA FRANÇA

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL
NA DIMENSÃO ESPIRITUAL DA PESSOA**

Brasília - DF
2021

KARINE SOARES DA SILVA FRANÇA

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL
NA DIMENSÃO ESPIRITUAL DA PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Dr.^a Kátia Vanessa
Pinto de Meneses

Co-Orientadora: Esp.^a Lo-Ruama Mendes dos
Reis Santos

Brasília – DF

2021

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo ou pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília Distrito Federal

França, Karine Soares da Silva

Atuação do Terapeuta Ocupacional na dimensão espiritual da pessoa - Uma revisão de literatura. Brasília Distrito Federal 2021

30f

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Orientadora: De Menezes, Kátia Vanessa Pinto

Co-Orientadora: Santos, Lo-Ruama Mendes dos Reis

1.Terapia Ocupacional, 2. Dimensão Espiritual, 3. Espiritualidade.

KARINE SOARES DA SILVA FRANÇA

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL
NA DIMENSÃO ESPIRITUAL DA PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 12/05/2021

Katia Vanessa Pinto de Meneses- Orientador(a)
Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ceilândia em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

LO RUAMA MENDES DOS REIS SANTOS- Co-Orientador(a)
Mestre/Doutor em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Josenaide Engracia dos Santos
Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ceilândia em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, pais, irmãos e minha filha, pelo cuidado, carinho, apoio, paciência e incentivo. Aos meus amigos, pelo suporte e companheirismo a cada dia durante à graduação. E principalmente à Deus, por ter me dado forças para permanecer no caminho e lutar pelos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, pelo apoio, dedicação e contribuição, para a concretização deste trabalho. Muito obrigada pelas horas de apoio e ajuda, pois desde o início foi uma grande incentivadora da conclusão do trabalho e em momentos de agonia e medo me motivou para finalizar esse trabalho. À minha Co-Orientadora que foi solicitada a participação nos últimos momentos do trabalho, mas que agregou conhecimento, ajuda e apoio. Gratidão pela paciência. Agradeço à UnB- Universidade de Brasília pelos anos de graduação, pelos professores que compõem o colegiado de Terapia Ocupacional, professores estes que levarei sempre comigo pelos conhecimentos compartilhados, e por me ensinarem a amar mais a profissão que escolhi para a vida. À Biblioteca da Faculdade de Ceilândia – FCE e aos bibliotecários que me acolheram nos dias de leitura e utilização do espaço nos momentos de estudos. Foram anos incríveis que agregados à minha história de vida, me tornaram à mulher que sou hoje e a futura profissional que serei enquanto Terapeuta Ocupacional.

EPÍGRAFE

“Não somos seres humanos que temos uma experiência espiritual. Somos seres espirituais que vivemos uma experiência humana”. Somos sujeitos das nossas relações com o mundo, com os outros e com Deus. Realizamos-nos como seres humanos em nossas relações. A espiritualidade é a dimensão da relação com o absoluto. (Elio Gasda, 2019).

RESUMO

Introdução: O estudo “A atuação da terapia ocupacional na dimensão espiritual da pessoa”, tem como foco compreender a atuação do Terapeuta Ocupacional na dimensão espiritual da pessoa; identificando as abordagens utilizadas pelo terapeuta ocupacional na dimensão espiritual e as ferramentas, meios, técnicas e recursos com foco na dimensão espiritual que o terapeuta ocupacional utiliza em sua prática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System online – MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, US National Library of Medicine Institutos Nacionais de Saúde – PUBMED, Scientific Electronic Library Online – SCIELO, além da Biblioteca Central Online da UnB – BCE. Foram incluídos no estudo, artigos e capítulos de livros, que estavam relacionados com o tema, publicados em português, nos últimos quinze anos (de 2006 a 2021), e que estavam disponibilizados na íntegra. A busca aconteceu por meio dos seguintes descritores: espiritualidade AND terapia ocupacional, e “dimensão espiritual” OR espiritualidade AND terapia ocupacional. **Resultados:** Foram encontrados no total 323 textos incluindo artigos e livros/capítulos. BVS: 5 artigos, SCIELO: 2 artigos, PUBMED: 194 artigos, PERIÓDICOS DO CAPES/MEC: 17 artigos e DISCOVERY SERVICE PARA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB: 107 artigos, Livros de Terapia Ocupacional: 3. Após leitura prévia e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 3 artigos e 3 capítulos de livro para análise. **Considerações finais:** A pesquisa revelou a existência positiva de vários artigos e livros, mas ainda um número muito distante do ideal, ainda demonstra um crescente e consistente interesse dos terapeutas ocupacionais, sobre o tema. Essa decorrência, reflete a evolução que se observa, de forma efetiva, nas atuações práticas dos terapeutas ocupacionais nos atendimentos nos hospitais, clínicas e centros de saúde, onde equipes multidisciplinares aplicam uma visão mais ampla no tratamento e cuidados com cada paciente e seus familiares. Esse estudo é uma excelente ferramenta de auxílio e de orientação aos estudantes acadêmicos, profissionais e demais interessados nesse fascinante tema.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Espiritualidade; Dimensão Espiritual

ABSTRACT

Introduction: The study “The role of occupational therapy in the person's spiritual dimension”, focuses on understanding the role of the Occupational Therapist in the person's spiritual dimension; identifying the approaches used by the occupational therapist in the spiritual dimension and the tools, means, techniques and resources with a focus on the spiritual dimension that the occupational therapist uses in his practice. **Methodology:** This is a literature review in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line - MEDLINE, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - LILACS, US National Library of Medicine National Institutes of Health - PUBMED, Scientific Electronic Library Online - SCIELO, in addition to the Central Online Library of UnB - ECB. Included in the study, articles and book chapters, which were related to the theme, published in Portuguese, in the last fifteen years (from 2006 to 2021), and which were made available in full. The search took place through the following descriptors: spirituality AND occupational therapy, and "spiritual dimension" OR spirituality AND occupational therapy. **Results:** A total of 323 texts were found, including articles and books / chapters. VHL: 5 articles, SCIELO: 2 articles, PUBMED: 194 articles, CAPES / MEC JOURNALS: 17 articles and DISCOVERY SERVICE FOR UNIVERSITY OF BRASÍLIA-UnB: 107 articles, Occupational Therapy Books: 3. After previous reading and application of the criteria For inclusion and exclusion, 3 articles and 3 book chapters were selected for analysis. **Final considerations:** The research revealed the positive existence of several articles and books, but still a very distant number from the ideal, it still demonstrates a growing and consistent interest of occupational therapists, on the subject. This result reflects the evolution that can be observed, effectively, in the practical actions of occupational therapists in the attendance at hospitals, clinics and health centers, where multidisciplinary teams apply a broader vision in the treatment and care of each patient and their family members. This study is an excellent aid and guidance tool for academic, professional and other students interested in this fascinating topic.

Keywords: Occupational Therapy; Spirituality; Spiritual Dimension

RESUMEN

Introducción: El estudio "El papel de la terapia ocupacional en la dimensión espiritual de la persona" se centra en comprender el papel del terapeuta ocupacional en la dimensión espiritual de la persona; identificar los enfoques utilizados por el terapeuta ocupacional en la dimensión espiritual y las herramientas, medios, técnicas y recursos con un enfoque en la dimensión espiritual que el terapeuta ocupacional utiliza en su práctica. **Metodología:** Esta es una revisión de la literatura en las siguientes bases de datos: Sistema en línea de análisis y recuperación de literatura médica - MEDLINE, Literatura de ciencias de la salud de América Latina y el Caribe - LILACS, Biblioteca Nacional de Medicina de EE. UU. Institutos Nacionales de Salud - PUBMED, Biblioteca Electrónica Científica en Línea - SCIELO, además de la Biblioteca Central en Línea de UnB - BCE. El estudio incluyó artículos y capítulos de libros relacionados con el tema, publicados en portugués en los últimos quince años (de 2006 a 2021), y que se pusieron a disposición en su totalidad. La búsqueda se realizó a través de los siguientes descriptores: espiritualidad Y terapia ocupacional, y "dimensión espiritual" O espiritualidad Y terapia ocupacional. **Resultados:** Se encontraron un total de 323 textos, entre artículos y libros / capítulos. BVS: 5 artículos, SCIELO: 2 artículos, PUBMED: 194 artículos, REVISTAS CAPES / MEC: 17 artículos y SERVICIO DE DESCUBRIMIENTO PARA UNIVERSIDAD DE BRASÍLIA-UnB: 107 artículos, Libros de Terapia Ocupacional: 3. Después de lectura previa y aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 3 artículos y 3 capítulos de libros para su análisis. **Consideraciones finales:** La investigación reveló la existencia positiva de varios artículos y libros, pero aún muy lejos del número ideal, aún demuestra un interés creciente y constante de los terapeutas ocupacionales en el tema. Este resultado refleja la evolución que efectivamente se observa en las acciones prácticas de los terapeutas ocupacionales en hospitales, clínicas y centros de salud, donde equipos multidisciplinarios aplican una visión más amplia en el tratamiento y cuidado de cada paciente y sus familias. Este estudio es una excelente herramienta para ayudar y orientar a estudiantes académicos, profesionales y otros interesados en este fascinante tema.

Palabras llave: Terapia ocupacional; Espiritualidad; dimensión espiritual

Folha de Rosto

Conforme normas da revista escolhida para a publicação

Introdução

Os Cuidados de saúde têm evoluído ao longo do tempo, devido às novas necessidades e demandas profissionais. Uma importante mudança de paradigma na saúde aconteceu a partir da transição do modelo biomédico de incapacidade para o modelo biopsicossocial. De acordo com Hagedorn (2003), na visão do modelo biomédico, existe uma relação causal entre a lesão e a consequente incapacidade. Dessa forma, o processo de saúde se orienta ao tratamento do paciente, de “curar” a condição, de remover ou reduzir o distúrbio, a incapacidade e a desvantagem. Esse modelo foi amplamente aceito durante as décadas de 1960 e 1970 e a relação entre terapeuta e paciente foi construída na tradição clássica “você me procura, que lhe digo o que está errado e o que deve ser feito para melhorar”.

Mas, com o passar do tempo, esse modelo tem sofrido críticas por ser reducionista e tendendo-se para a fragmentação da pessoa, não levando em consideração outros contextos como o social ou emocional em que estas condições podem ocorrer (CUTOLO, 2006). Surge então o modelo biopsicossocial que proporciona uma visão ampliada do ser e do processo saúde-doença, compreendendo as dimensões física, psicológica e social e, conseqüentemente, influenciando na organização do sistema brasileiro de saúde pública e as práticas profissionais (OLIVEIRA, et al, 2011).

Recentemente, um novo modelo de saúde tem se destacado, é o modelo biopsicossocial-espiritual, que inclui uma nova dimensão do homem: a dimensão espiritual. O reconhecimento do ser humano como um ser com dimensão espiritual além das dimensões biológica, psicológica e social, tem orientado novos caminhos na área da saúde. Estudos, (BERTACHINI; PESSINI, 2010) cada vez mais têm apontado evidências que esta dimensão é essencial no processo de saúde doença.

De acordo com Fonseca e Ferrer (2019), é por meio da dimensão espiritual que o indivíduo experimenta, expressa ou busca significado, propósito e transcendência e encontra recursos importantes para o enfrentamento de doenças graves, situações ou problemas complexos, considerados de difícil solução. Encontram-se nessa dimensão as decisões pessoais da vontade, a intencionalidade, o interesse prático e artístico, a religiosidade, o senso ético e a compreensão de valor (NETO, 2013). Em termos de saúde é a dimensão pronta para ser acessada independente do estado físico ou psíquico e que possibilita enxergar o homem para além dos seus condicionamentos, para além dos seus transtornos e limitações (FRANKL, 2008).

Frequentemente a espiritualidade é confundida com a religiosidade, mas têm diferenças importantes entre si. Espiritualidade é a busca por sentido e significado transcendente da vida e, assim, está relacionada à experiência individual de cada ser humano. A religiosidade se refere aos dogmas, crenças, ritos, celebrações - caminhos institucionalizados que podem ajudar a alcançar a espiritualidade (FONSECA; FERRER, 2019).

De acordo com o Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional (TOWNSEND e POLATAJKO, 2013), a esfera central focaliza na pessoa, com espiritualidade no centro, circundados por componentes afetivos, cognitivos e físicos; os ambientes (físico, institucional, cultural e social) se situam na esfera exterior e os componentes da ocupação (autocuidado, a produtividade e o lazer) na esfera do meio. Assim, a espiritualidade é compreendida como a verdadeira essência da pessoa, local onde se dá o estado de bem-estar e o significado às ocupações e, conseqüentemente, o significado de toda a vida da pessoa. É neste local que se encontra a verdade do ser (Figura 1).

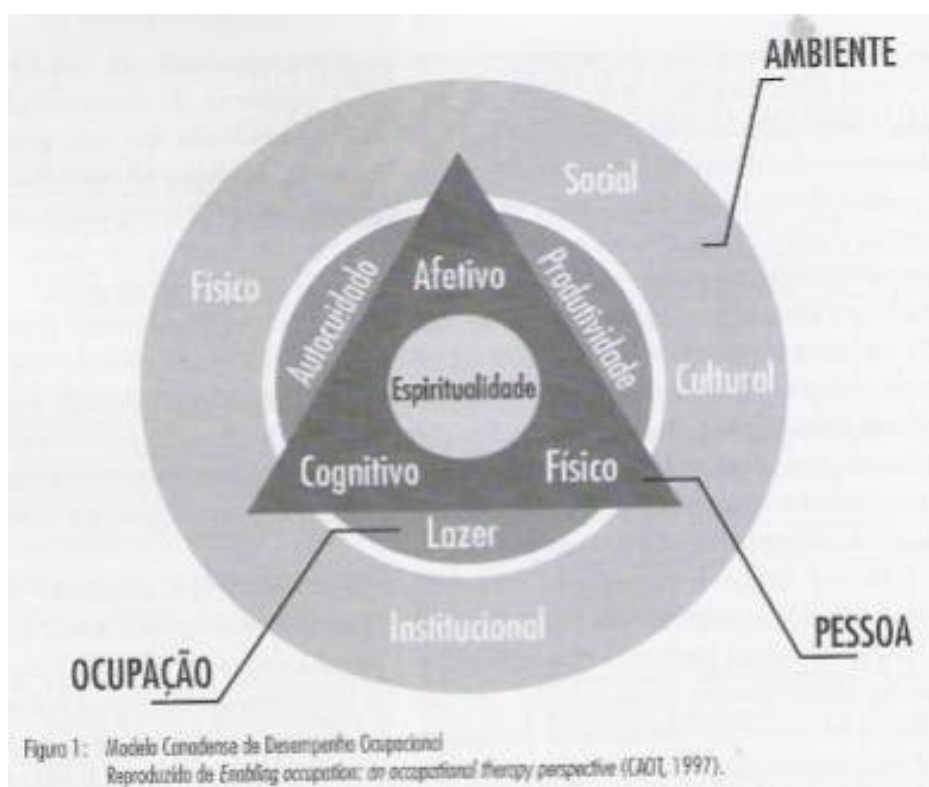


Figura 1: Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional, 2013, Ottawa: CAOT
Reproduzido de *Enabling on occupational Therapy perspective* (CAOT, 1997)

A *American Occupational Therapy Association* (AOTA, 2010) considera a espiritualidade como um componente da qualidade de vida humana, essencial na busca pessoal para a compreensão de respostas para as questões recentes sobre a vida, sobre o significado e o relacionamento com o sagrado ou o transcendente. Valores, crenças e espiritualidade influenciam a motivação de uma pessoa para se envolver em ocupações e dar sentido à vida. Levando em consideração que a terapia ocupacional é uma profissão que busca alcançar a saúde, bem-estar, e participação na vida por meio do envolvimento em ocupações que façam sentido e sejam significativas para a pessoa (AOTA, 2015), portanto, faz-se necessário ao terapeuta ocupacional maior conhecimento desta dimensão.

Neste sentido, podemos compreender que a base do fazer é a dimensão espiritual do ser, levando em consideração as outras dimensões. A partir da dimensão espiritual o ser é capaz de fazer escolhas livremente e, conseqüentemente, se tornar responsável pelas escolhas que faz, se tornando ativo no processo de construção da própria saúde. Neste contexto o terapeuta ocupacional se torna um profissional facilitador para que essas escolhas sejam realizadas dentro do contexto de significados e valores do cliente, influenciando positivamente à saúde do mesmo (ZACCOLI, et al 2019).

Apesar dos avanços para construções de modelos de saúde mais amplos, observa-se ainda um predomínio da concepção biomédica e biopsicossocial de saúde na prática clínica e na formação de profissionais da área. Na terapia ocupacional, o modelo biopsicossocial tem tido bom aceite entre os profissionais, porém em algumas áreas ainda se observa o enfoque reabilitador no controle de danos, buscando a cura de doenças que restringem o desempenho ocupacional, seja reabilitando sequelas ou desenvolvendo a capacidade residual funcional em casos de lesões irreparáveis de determinadas funções (MELO; SAMPAIO; SOUZA e PINTO, 2015).

Terapeutas ocupacionais estão familiarizados com os componentes da performance afetiva, física e cognitiva (DE CARLO; KUDO, 2018) e regularmente os consideram em suas avaliações e tratamentos. Entretanto, a integração da dimensão espiritual ainda se mostra bastante tímida, sendo mais frequente nas práticas de cuidados paliativos e oncologia (ELMESCANY; BARROS, 2015)

Objetivos

Objetivo geral: Compreender a atuação do Terapeuta Ocupacional na dimensão espiritual da pessoa.

Objetivos específicos: Identificar as abordagens utilizadas pelo terapeuta ocupacional na dimensão espiritual e as ferramentas, meios, técnicas e recursos com foco na dimensão espiritual que o terapeuta ocupacional utiliza em sua prática.

Método

O respectivo trabalho pertence à categoria de revisão de literatura, se caracterizando por ser um procedimento de investigação que possibilita conceber dados e resumi-los através de fontes já disponíveis de um estipulado assunto, de natureza qualitativa, uma vez que se propõe a discutir sobre os significados do conteúdo para fortalecer e ampliar saberes. Por resumir e ampliar saberes, é uma categoria muito importante para a educação continuada, esta que se inicia com a graduação (CRESWELL, 2010; MARCONI, 2017; ROTHER, 2007).

A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line – MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, US National Library of Medicine Institutos Nacionais de Saúde – PUBMED, Scientific Electronic Library Online – SCIELO e na Biblioteca Central Online da UnB – BCE. Além de artigos na íntegra, foram incluídos no estudo livros, capítulos de livros, que estavam relacionados com a atuação da terapia ocupacional na dimensão espiritual da pessoa, publicados em português, nos últimos quinze anos (de 2006 a 2021). Foram excluídos artigos não disponibilizados na íntegra e que não estejam relacionados à dimensão espiritual da pessoa no contexto da terapia ocupacional. Foram realizadas buscas utilizando os seguintes descritores: espiritualidade AND terapia ocupacional, e “dimensão espiritual” OR espiritualidade AND terapia ocupacional

Resultados

Foram encontrados 323 textos incluindo artigos e livros/capítulos. BVS: 5 artigos, SCIELO: 2 artigos, PUBMED: 194 artigos, PERIÓDICOS DO CAPES/MEC: 17 artigos, DISCOVERY SERVICE PARA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB: 107 artigos e Livros de Terapia Ocupacional: 2. E após leitura prévia e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 3 artigos e 3 capítulos de livro para análise.

Tabela 1 – Distribuição dos documentos (artigo/dissertações/livros) estudados segundo o título, autoria, ano de publicação e nome do periódico. Brasília/DF, 2021

N	Título do Artigo/Livros e	Autores	Ano	Abordagens	Ferramentas/meios/ técnicas e recursos
---	---------------------------	---------	-----	------------	--

	Dissertações				
1 Capítulo de Livro	Espiritualidade, Ocupação e Terapia Ocupacional	Christy Billock	2011	<ul style="list-style-type: none"> - Holística -Engajamento ocupacional -Processos de avaliação -Estabelecendo metas; -Planejamento do tratamento -Integrando a espiritualidade à prática; -Aumentando a motivação do cliente. -Abordagem centrada no cliente e baseada na ocupação 	<ul style="list-style-type: none"> -Abordar as preocupações religiosas dos clientes; -Auxiliar os clientes no enfrentamento do sofrimento; -Ajudar os clientes a reconhecer seu próprio valor e sua eficácia; -Técnicas baseadas na ocupação e centradas no cliente -Reconhecer as próprias transformações produzidas pelo trabalho com os clientes. -Promoção de saúde e o bem-estar espiritual -Medida Canadense de Desempenho Ocupacional -Ocupações que incentivam a reflexão e a expressão dos sentimentos -Contar histórias -Atividades artísticas
2 Artigo	Espiritualidade e a prática da terapia ocupacional: interfaces no campo da ocupação humana	D. Lucivaldo da Silva Araújo et al.	2014	Clínica espiritual integrada.	<ul style="list-style-type: none"> -Perguntas (anamnese). Sobre o histórico espiritual e religioso na avaliação. -Orações e leitura de textos religiosos.
3 Artigo	Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos	Érica de Nazaré Marçal Elmesany e Maria Laides Pereira Barros	2015	<ul style="list-style-type: none"> -Multidisciplinar e interdisciplinar -Sistema de apoio (Suporte emocional). -Logoterapia (Relacionando à espiritualidade, ao significado da vida e ao enfrentamento das adversidades). -Diálogo externo e interno -Psicopedagogia. 	<ul style="list-style-type: none"> -(re) construção de significados para a vida. -Técnicas de relaxamento: meditação, imagens mentais, sonhos e oração. -Manutenção das atividades significativas para o doente e sua família; -Promoção de estímulos sensoriais e cognitivos para enriquecimento do cotidiano; -Orientação e realização de medidas de conforto e controle de outros sintomas; -Adaptação e orientação de, medidas de conforto e controle de outros sintomas; -Manutenção das atividades significativas. -Atividade terapêuticas (individuais ou em grupo). -Adaptação e treino de atividades de vida diária para autonomia e independência; -Criação de possibilidades de comunicação, expressão e exercício da criatividade; -Criação de espaços de convivência e interação, pautados nas potencialidades dos sujeitos; -Apoio, escuta e orientação ao familiar e/ou cuidador

4 Artigo	Espiritualidade e saúde no contexto da terapia ocupacional	Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin et al.	2016	-Cuidado humanizado e integral.	-Uso da oração. -Conversas temáticas sobre espiritualidade. -Estratégias educacionais religiosas -Discussões sobre as crenças e necessidades religiosas dos pacientes. -Construção do plano de intervenção terapêutico ocupacional. -Ações singularizadas -Plano de intervenção
5 Capitulo de Livro	Espiritualidade da criança e do adolescente e cuidado em terapia ocupacional	Santos, Lourenço, Silva e Frizzo	2018	-Atividades -Otimizando a participação -Atividades relacionadas ao brincar -Pratica centrada na ocupação -Aprendizagem -Ações e relações com os outros e nele próprio.	-Orientação na produção de comportamentos e sentimentos -Aumentar os sentimentos de força, tranquilidade e confiança; -Promover o autocuidado, auxiliando a recuperação e o restabelecimento; -Promover o apoio espiritual, emocional e, inclusive, financeiro advindo da comunidade; -Construir para os sentimentos de pertencimento a uma comunidade; -Dar significado à vida, aos amigos e familiares -Gerador de esperança, auxiliando-os no enfrentamento dos desafios relacionados ao câncer -Busca de sentido e estratégias de enfrentamento através da espiritualidade - Adaptação aos desafios na vida das crianças e adolescentes
6 Capitulo de Livro	Desmistificando cuidados paliativos	Thayana Louize Vicentini Zoccoli, et al.	2019	-Holística e ativa.	-Controlar o desconforto físico. -FICA (Quadro 1) -FICA Profissional (Quadro 2)

Billock (2011), desenvolve uma compreensão do significado da espiritualidade em relação à prática da terapia ocupacional, incluindo definições, temas correlatos e distinções que os terapeutas ocupacionais possam reconhecer na relação entre espiritualidade, ocupação, saúde e bem-estar. Desenvolve estratégias para integrar a espiritualidade à prática da terapia ocupacional e explora como a espiritualidade e a ocupação poderiam ser integradas as suas próprias experiências de vida. Integra a espiritualidade na prática da terapia ocupacional, de forma a ajudar os clientes a restaurar o significado de suas vidas, uma tarefa de importância vital e essencial na dimensão espiritual. Compreende a espiritualidade como uma experiência profunda do significado, vivenciada por meio do engajamento ocupacional.

Billock (2011), Utiliza de abordagens holística por meio de técnicas baseadas na ocupação e centradas no cliente, promovendo a saúde e o bem-estar espiritual. Apresenta quatro estratégias utilizadas por terapeutas ocupacionais: abordar as preocupações religiosas dos clientes; auxiliar os clientes no enfrentamento do sofrimento; ajudar os clientes a reconhecer seu próprio valor e sua eficácia e reconhecer as próprias transformações produzidas pelo trabalho com os clientes. Relata a importância de os terapeutas ocupacionais considerar sua própria compreensão da espiritualidade e como sua espiritualidade afeta as suas ocupações e experiências, como processo de autorreflexão. Valorizando a experiência dos clientes nos processos de avaliação, estabelecendo metas e planejamento do tratamento, conseguindo integrar a espiritualidade à prática e aumentando a motivação do cliente.

Billock (2011), Relata que, embora a maioria dos terapeutas ocupacionais reconheça a espiritualidade como um aspecto importante da vida, integrar a perspectiva espiritual à prática da terapia ocupacional mostra-se problemática, por causa de suas ambiguidades e diversidade de compreensão. Destaca a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (instrumento que permite a abordagem centrada no cliente e baseada na ocupação) como instrumento que consegue integrar a espiritualidade pela integração ativa nas fases de avaliação e tratamento. Ocupações que incentivam a reflexão e a expressão dos sentimentos, como contar histórias ou atividades artísticas, podem proporcionar uma forma de enfrentamento espiritual.

Oliveira e Jaramillo (2014), tem como objetivo refletir sobre o tema da espiritualidade enquanto dimensão humana que permeia a prática de terapeutas ocupacionais, desenvolvendo uma clínica espiritualmente integrada. O estudo foi caracterizado como um ensaio, uma tentativa de articulação entre o objetivamente dado e o subjetivamente percebido. As demandas discursivas foram orientadas por demandas clínicas, culturais e teóricas oriundas da experiência de trabalhos em serviços territoriais e comunitários em saúde mental, e supervisão de estágio em centros de saúde psicossocial (CAPS), no Belém do Pará-Brasil.

Oliveira e Jaramillo (2014), algumas reflexões podem ser destacadas: a espiritualidade tem sido abordada como aspecto singular na vida das pessoas que estabelece importantes relações com a ocupação, o bem estar, o cotidiano e a saúde. Percebe-se um aumento do número de publicações de Terapeutas Ocupacionais sobre o tema espiritualidade, porém ainda há grande lacuna entre teoria e prática, entre reconhecer a importância da espiritualidade e incorporá-la efetivamente na prática. Falta de formação acadêmica adequada para atender às necessidades espirituais no âmbito do acompanhamento ocupacional.

Oliveira e Jaramillo (2014), considera que não se deve deixar de contemplar a dimensão espiritual e religiosa dos clientes sob receio de que uma abordagem ou valorização dessas questões possa ser entendida como não científica. O histórico espiritual e religioso pode ser identificado por meio da inclusão de perguntas durante o processo de avaliação do cliente. Com algumas perguntas sutis e outras mais direcionadas, durante o processo terapêutico ocupacional é valorizada e reconhecida como elemento capaz de influenciar no significado das ocupações e repercutir no desempenho ocupacional de seus clientes.

Elmesany e Barros (2015), discute a integração da espiritualidade na prática da terapia ocupacional em cuidados paliativos oncológicos. Foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica de livros e artigos indexados em bases de dados e por varredura manual dos periódicos não indexados relevantes sobre a temática. Como resultado, aponta que o cuidado da dimensão espiritual do ser humano, entendida como o enriquecimento das experiências cotidianas pode ser parte integrante da terapêutica ocupacional nos cuidados paliativos, com ênfase nas atividades significativas de modo a auxiliá-los a viver com sentidos, a realizar seus projetos de vida e a morrer com dignidade. A potencialização da vida e das habilidades humanas, favorecendo ao paciente aceitar seu novo papel e estabelecer novas relações com o seu fazer cotidiano, de modo a enfrentar a doença e a morte de maneira digna, mesmo diante do cotidiano por vezes empobrecido e limitado pelo câncer.

Elmesany e Barros (2015), apresenta as abordagens multidisciplinar e interdisciplinar para auxiliar as pessoas a viverem e a enfrentarem o morrer da melhor forma possível; não apenas ao controle dos sintomas, mas levando em consideração a totalidade das dimensões humanas; desenvolvendo formas criativas de dar atenção às famílias, pacientes e cuidadores no enfrentamento dos problemas complexos e no lidar dos aspectos existenciais, psicológicos e emocionais do viver e do morrer. Considerando que na atuação da terapia ocupacional toda sua prática está voltada para a permanência de atividades significativas no cotidiano do paciente e de suas famílias, que podem auxiliar na descoberta de novas formas de se atuar diante de problemas, na perspectiva de transformar a forma dos pacientes de dar sentido aos acontecimentos da vida: integrando a espiritualidade na prática ocupacional em cuidados paliativos oncológicos.

Elmesany e Barros (2015), onde o terapeuta ocupacional trabalha na desconstrução e enfrentamento de problemas, na produção de vida e na criação de possibilidades para o enriquecimento e reestruturação das atividades significativas, permitindo a ampliação do viver, pois considera que mesmo diante desse cotidiano de limitações inerentes ao processo de

adoecimento, onde o sujeito é impossibilitado de realizar escolhas e/ou fazeres, o sentido da vida não pode se perder. Como recursos terapêuticos aponta as atividades individuais ou em grupo, como facilitadoras da expressão e elaboração das questões existenciais dos pacientes e acompanhantes, relacionados à espiritualidade, ao significado da vida e ao enfrentamento das adversidades.

Elmesany e Barros (2015), da ênfase na manutenção das atividades significativas para o doente e sua família; na promoção de estímulos sensoriais e cognitivos para enriquecimento do cotidiano; na orientação para medidas de conforto e controle de outros sintomas; na adaptação e treino de atividades de vida diária para autonomia e independência; na criação de possibilidades de comunicação, expressão e exercício da criatividade; na criação de espaços de convivência e interação para apoio, escuta e orientação ao familiar e/ou cuidador. O espaço de vivência e de realização de atividades, proporciona ao paciente entrar em contato com seus valores e crenças, numa reflexão sobre ideais, projetos e espiritualidades.

Elmesany e Barros (2015), Neste sentido, a terapia ocupacional se constitui em um caminho para facilitar a expressão da espiritualidade por meios da (re) construção de significados para a vida, contribui para o enfrentamento dos processos de adoecimento e hospitalização e favorece a reorganização da vida ocupacional, a minimização dos agravos, a retomada das atividades cotidianas e dos papéis sociais e ocupacionais, ainda que os pacientes estejam enfrentando a perspectiva da sua finitude e apesar das suas limitações e incapacidades. Auxilia na busca pessoal pelo entendimento de respostas a questões sobre a vida, seu significado e relações com o sagrado e transcendente.

Ballarin, Moreira, Tannus e Casacio (2016), realizaram uma revisão integrativa da literatura com objetivo de analisar como a espiritualidade tem sido abordada no contexto da Terapia Ocupacional e compreender como a espiritualidade tem influência no processo saúde-doença, na qualidade de vida e no bem estar do ser humano. Os resultados evidenciaram que os conceitos relacionados à espiritualidade são complexos e, embora a dimensão espiritual tenha sido descrita como um aspecto importante no desenvolvimento do plano de intervenção, colocá-la em prática tornava-se difícil.

Ballarin, Moreira, Tannus e Casacio (2016), Constatou-se que a espiritualidade era usada pelos pacientes como uma estratégia de enfrentamento para doenças e respectivos tratamentos. No âmbito profissional, a análise indicou falta da relação entre teoria e prática, bem como a necessidade de pesquisas e treinamentos para os terapeutas ocupacionais. Há necessidade de expandir a reflexão e o desenvolvimento de estudos sobre a temática, sobretudo quando o

objetivo dos profissionais é o oferecimento de um cuidado humanizado e integral. Não se descreve com clareza o papel do profissional ao abordar a espiritualidade na avaliação ou tratamento dos pacientes assistidos.

Ballarin, Moreira, Tannus e Casacio (2016), Apesar da complexidade e das dificuldades de os terapeutas ocupacionais trabalharem com as questões, ressalta-se a importância desse aspecto na construção do plano de intervenção terapêutico ocupacional, já que, para a abordagem centrada no cliente, este é desenvolvido em colaboração com pacientes/clientes e é guiado não somente pelos objetivos de tratamento, mas também pelos valores, crenças, necessidades ocupacionais, bem-estar, habilidades e padrões de desempenho deste.

Ballarin, Moreira, Tannus e Casacio (2016), Assim, entrar em contato com a maneira com que cada paciente vivencia sua enfermidade e/ou condição, com seu contexto de vida, seus papéis, suas rotinas e crenças é determinante no processo terapêutico ocupacional, podendo subsidiar a implementação de ações singularizadas, adequadas e significativas para auxiliá-los no enfrentamento de sua enfermidade e/ou condição. Como estratégias empregadas na prática clínica da terapia ocupacional, destacam o uso da oração, técnicas de relaxamento, de conversas temáticas sobre espiritualidade, estratégias educacionais religiosas e discussões sobre as crenças e necessidades religiosas dos pacientes.

Santos, Lourenço, Silva e Frizzo (2018), faz uma reflexão sobre como a espiritualidade é abordada pelos terapeutas ocupacionais, com crianças e adolescentes. Destacam que a espiritualidade pode ser um fator primordial para o sucesso da adaptação aos desafios na vida das crianças e adolescentes, tornando um gerador de esperança, auxiliando-os no enfrentamento dos desafios relacionados ao câncer. A prática da espiritualidade, durante o processo de adoecimento, pode trazer benefícios, como: aumentar os sentimentos de força, tranquilidade e confiança; promover o autocuidado, auxiliando a recuperação e o restabelecimento; promover o apoio espiritual, emocional e, inclusive, financeiro advindo da comunidade; construir para os sentimentos de pertencimento a uma comunidade; dar significado à vida, aos amigos e familiares.

Santos, Lourenço, Silva e Frizzo (2018), Destaca a utilização de recursos físicos, cognitivos, emocionais e espirituais na melhora de seu desempenho nas atividades e para otimizar a participação. Na criança a espiritualidade é refletida nas atividades relacionadas ao brincar, na prática centrada na ocupação e na aprendizagem. Tornando a prática terapêutica ocupacional reflexiva e respeitosa que permite a expressão da espiritualidade das crianças dentro da

formação de sua identidade no mundo, por meio de ações e relações com os outros e nele próprio.

Zoccoli, Ribeiro, Fonseca e Ferrer (2019), abordam teorias que explicam o porquê da atuação da terapia ocupacional e demais profissionais - equipe multiprofissional, com foco na espiritualidade. O objetivo para se abordar essa prática é demonstrar que a espiritualidade é fator de bem-estar e esperança no enfrentamento de doenças graves.

Zoccoli, Ribeiro, Fonseca e Ferrer (2019), Apresenta a abordagem holística e ativa para dar um direcionamento aos terapeutas ocupacionais na dimensão espiritual. Identificaram uma ferramenta onde obtiveram o melhor resultado para os terapeutas ocupacionais e demais profissionais de saúde, atuar com foco na espiritualidade. A ferramenta é o FICA (Quadro 1) e o FICA Profissional (Quadro 2). Estas ferramentas podem guiar a abordagem da espiritualidade por profissionais de saúde, é um instrumento que fornece direcionamento para avaliação de quatro aspectos importantes no contexto da espiritualidade: fé, importância, comunidade e abordagem; além de sugestões de perguntas que podem ser utilizadas para investigação de cada um dos aspectos.

Zoccoli, Ribeiro, Fonseca e Ferrer (2019), O papel do terapeuta ocupacional é estar presente e acompanhar o paciente em seu processo a partir de escuta qualificada e ativa, acolhimento constante, sincero e amoroso, que pode ser simples como um toque ou um olhar. Para isso é fundamental que o terapeuta apresente atitude receptiva, demonstrando abertura, interesse, sensibilidade e respeito à individualidade de cada paciente, sua história de vida e seus valores.

Zoccoli, Ribeiro, Fonseca e Ferrer (2019), É importante que o terapeuta tenha cuidado de não expor ou impor as suas próprias crenças. Para que seja possível oferecer cuidado adequado aos pacientes, é preciso que os terapeutas ocupacionais sejam capazes de reconhecer suas limitações e que desenvolvam o autoconhecimento a respeito de sua própria vivência de espiritualidade.

Zoccoli, Ribeiro, Fonseca e Ferrer (2019), Considerando que a espiritualidade é fator de bem-estar e esperança no enfrentamento de doenças graves, que considerando a necessidade de ser observado o paciente como um todo, salienta-se que é preciso controlar o desconforto físico em primeiro lugar, pois assim torna-se possível que o sujeito enfoque suas necessidades espirituais. Se o paciente estiver em situação de dor intensa, não terá condições de refletir sobre o sentido de sua existência e de alcançar a sensação de plenitude.

Quadro 1 – Instrumento FICA de abordagem da Espiritualidade

FICA	
FAITH (fê e crença)	Qual é sua fê ou crença? Você se considera uma pessoa religiosa ou espiritualizada? Quais são as crenças que dão sentido à sua vida?
IMPORTANCE (importância)	A fê é importante em sua vida? Que influência ela tem na forma como você se cuida? Como suas crenças influenciam seu comportamento durante esta doença?
COMMUNITY (comunidade)	Você participa de alguma igreja ou comunidade espiritual? É uma fonte de suporte para você? Como?
ADDRESS (abordagem)	Como nós (equipe) podemos abordar e incluir essa questão no seu atendimento?

Fonte: Adaptado de Puchalski e Romer²⁰ e Saporetti¹⁸

Quadro 2 – Instrumento FICA – Profissional²² de abordagem da Espiritualidade

FICA – Profissional	
FAITH (fê e crença)	Eu tenho crenças espirituais que me ajudam a lidar com o estresse e com o fim da vida? Eu sou religioso/espiritualizado? O que dá sentido à minha vida? O que dá à minha vida significado e propósito?
IMPORTANCE (importância)	Essas crenças são importantes para mim? Elas influenciam a maneira como cuido de mim mesmo? Minhas crenças são mais ou menos importantes? Quais são as prioridades mais importantes na minha vida? Elas coincidem com minhas crenças espirituais? Minha vida espiritual está integrada à minha vida pessoal ou profissional? Se não, por que não?
COMMUNITY (comunidade)	Pertenço a uma comunidade espiritual? Qual é o meu comprometimento com esta comunidade? Ela é importante para mim? Preciso achar uma comunidade ou mudar de comunidade?
ADDRESS (abordagem)	Preciso fazer algo diferente para crescer na espiritualidade ou em minha comunidade espiritual? Tenho uma prática espiritual ou preciso de uma? O que eu deveria fazer em minha prática com o objetivo de crescer espiritualmente? Eu preciso fazer algo diferente? De que maneira integraria melhor minha vida espiritual na minha vida pessoal e/ou profissional?

Fonte: Adaptado de Puchalski apud Santos²².

Discussão

Foram encontradas várias abordagens, de forma holística, no engajamento ocupacional, pelos processos de avaliação, estabelecendo metas, planejando tratamentos, integrando a espiritualidade à prática, aumentando a motivação do cliente e através da abordagem centrada no cliente e baseada na ocupação (BILLOCK 2011). Através de um atendimento em Clínica espiritual integrada (OLIVEIRA e JARAMILLO 2014). Através de equipe multidisciplinar e interdisciplinar, de sistema de apoio (suporte emocional), da logoterapia (relacionando à espiritualidade, ao significado da vida e ao enfrentamento das adversidades), por diálogo externo e interno e psicopedagogia (ELMESCANY e BARROS 2015), abordando um cuidado humanizado e integral (BALLARIN, MOREIRA, TANNUS e CASACIO 2016). Por atividades, otimizando a participação, por atividades relacionadas na ocupação, por práticas centrada na ocupação, por aprendizagem e nas ações e relações com os outros e nela própria (SANTOS, LOURENÇO, SILVA e FRIZZO 2018) e através de atendimento holística e ativa (ZOCCOLI, RIBEIRO, FONSECA e FERRER 2019)

Com equipes Multidisciplinares e interdisciplinares, no atendimento clínico, incluindo a espiritualidade integrada a religião, fé, no convívio dos pacientes internados em fases terminais, como forma de enfrentamento e adaptação positiva com a qualidade de vida, identificando se os pacientes portadores de doenças crônicas utilizariam a espiritualidade/religiosidade como forma de enfrentamento (ELMESCANY e BARROS, 2015). Sendo um sistema de apoio (suporte emocional), através de diálogos externos e interno, da psicopedagogia, manuseando as atividades significativas, as atividades terapêuticas individuais e em grupo. Relacionando à espiritualidade, ao significado da vida e ao enfrentamento das adversidades. Proporcionando bem estar físico, mental e social, com práticas em saúde, dando uma qualidade de vida através da dimensão espiritual, tornando assim um cuidado mais humanizado e integral. Através de um plano de intervenção terapêutico ocupacional, com ações singularizadas, holística e ativa (MELO; SAMPAIO; SOUZA e PINTO, 2015). Dando um direcionamento aos terapeutas ocupacionais, controlando os desconfortos físicos.

As ferramentas, meios, técnicas e recursos utilizados na prática clínica do terapeuta ocupacional, nas preocupações religiosas dos clientes, auxiliando os clientes no enfrentamento do sofrimento, ajudando os clientes a reconhecer seu próprio valor e sua eficácia, por técnicas baseadas na ocupação e centrada no cliente, reconhecendo as próprias transformações produzidas pelo trabalho com os clientes, na promoção de saúde e o bem-estar espiritual, nas ocupações que incentivam a reflexão dos sentimentos, nas ocupações que incentivam a reflexão e a expressão dos sentimentos e com a ferramenta Medida Canadense de Desempenho

Ocupacional (BILLOCK 2011). Através de perguntas (anamnese), realizando um histórico espiritual e religiosos na avaliação, com orações e leituras de textos religiosos (OLIVEIRA e JARAMILLO 2014). Por (re) construção de significados para a vida, com técnicas de relaxamento: meditação, imagens mentais, sonhos e orações, com manutenção das atividades significativas para o doente e sua família; com promovendo estímulos sensoriais e cognitivos para enriquecimento do cotidiano; orientando e realizando medidas de conforto e controle de outros sintomas; adaptando e orientando as medidas de conforto e controle de sintomas; realizando uma manutenção das atividades significativas; por atividades terapêuticas individuais ou em grupo; por adaptação e treino de atividades de vida diária para autonomia e independência; criando possibilidades de comunicação, expressão e exercícios da criatividade; através de criação de espaços de convivência e interação, pautados nas potencialidades dos sujeitos e por apoio, escuta e orientação aos familiares e/ou cuidadores (ELMESCANY e BARROS 2015). No uso de orações; por conversas temáticas sobre espiritualidade; com estratégias educacionais religiosas; por discussões sobre as crenças e necessidades religiosas dos pacientes; na construção do plano de intervenção terapêutico ocupacional; por ações singularizadas e no plano de intervenção (BALLARIN, MOREIRA, TANNUS e CASACIO 2016). Com orientações na produção de comportamentos e sentimentos; aumentando os sentimentos de força, tranquilidade e confiança; promovendo o autocuidado, auxiliando a recuperação e o restabelecimento; Promovendo o apoio espiritual, emocional e no financeiro advindo da comunidade; dando significado à vida, aos amigos e familiares; gerando esperança, auxiliando-os no enfrentamento dos desafios relacionados ao câncer; na busca de sentido e estratégias de enfrentamento através da espiritualidade e nas adaptações aos desafios na vida das crianças e adolescentes (SANTOS, LOURENÇO, SILVA e FRIZZO 2018). E por fim no controlar o desconforto físico e com a ferramenta FICA e o FICA profissional (ZOCCOLI, RIBEIRO, FONSECA e FERRER 2019).

Com as perguntas (anamnese), levantamento do histórico espiritual e religioso, escuta ativa, orações, leituras de textos religiosos; conversas temáticas sobre espiritualidade e estratégias educacionais religiosas, crenças, reconstrução de significados para a vida; técnicas de relaxamento, meditação, imagens mentais, sonhos e orações.

Dentro da abordagem da logoterapia (ELMESCANY e BARROS, 2015), pode-se realizar a manutenção das atividades significativas para os doentes e suas famílias; promovendo estímulos sensoriais e cognitivas para enriquecimento do cotidiano. O terapeuta ocupacional também atua orientando e realizando medidas de conforto e controle de outros sintomas, adaptando os treinos de atividades de vida diária para autonomia e independência, criando

possibilidades de comunicação, expressão e exercício de criatividade. Espaços de convívio e interação são importantes neste contexto como estratégias de enfrentamento de perdas e estratégias de reflexão. Por meio da escuta e orientação aos familiares é possível auxiliar os pacientes a elaborar o luto e a melhorar a qualidade de vida.

Conclusão

Apesar de se observar que o tema sobre a espiritualidade se sobressai no campo dos cuidados paliativos em terapia ocupacional, percebe-se a necessidade de se incluir essa dimensão em outras áreas de atuação do terapeuta ocupacional. Para que o terapeuta ocupacional esteja apto a atuar com questões relacionadas à essa dimensão da pessoa, mais estudos são necessários de forma a apresentar as possibilidades de atuação em diferentes contextos da prática.

O presente trabalho possibilitou compreender a atuação da terapia ocupacional na dimensão espiritual da pessoa, bem como identificar as abordagens utilizadas pelo terapeuta ocupacional na dimensão espiritual e as ferramentas, meios, técnicas e recursos com foco na dimensão espiritual que o terapeuta ocupacional utiliza em sua prática.

Percebe-se a necessidade de mais estudos a fim de esclarecer o papel do terapeuta ocupacional no tratamento das necessidades espirituais dos pacientes/clientes e sua relação com o desempenho ocupacional. Percebe-se um crescente e consistente interesse dos terapeutas ocupacionais, profissionais de saúde e estudiosos do assunto, sobre o tema, porém mais estudos são necessários para auxiliar na atuação do profissional de terapia ocupacional nesta área.

Referências

Américo AFQ. As últimas quarentena e oito horas de vida. In: Carvalho RT, Parsons HA (Org.). Manual de Cuidados Paliativos ANCP - Ampliado e Atualizado. 2 ed. 2012. p. 533-543.

ANANDARAJAH, Gowri; HIGHT, Ellen. Spirituality and medical practice: using the HOPE questions as a practical tool for spiritual assessment. **American family physician**, v. 63, n. 1, p. 81, 2001.

DE SOUSA CARLETO, Daniel Gustavo et al. ESTRUTURA DA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL: DOMÍNIO E PROCESSO–2.ª EDIÇÃO. OCCUPATIONAL THERAPY PRACTICE FRAMEWORK: DOMAIN & PROCESS. 2ND. **Revista Triângulo**, v. 3, n. 2, 2011.

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015..

DA SILVA ARAÚJO, Lucivaldo; DA SILVA OLIVEIRA, Ingrid Bergma; JARAMILLO, Samanta Rolack. Espiritualidade e a prática da terapia ocupacional: interfaces no campo da ocupação humana. **Revista electrónica de terapia ocupacional Galicia, TOG**, n. 20, p. 14, 2014.

BALLARIN, Maria Luisa Gazabim Simões et al. Espiritualidade e saúde no contexto da Terapia Ocupacional. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 3, p. 135-144, 2017.

BORNEMAN, Tami. Avaliação da espiritualidade em idosos: ferramenta de história espiritual FICA. **The Hartford Institute for Geriatric Nursing** , 2011.

EGAN, Mary; DELAAT, M. Denise. A espiritualidade implícita na prática da terapia ocupacional. **Canadian Journal of Occupational Therapy** , v. 64, n. 3, pág. 115-121, 1997.

CRESWELL, John W. Mapping the development landscape of Mixed Methods Research. **Manual SAGE de métodos mistos em pesquisa social e comportamental**, v. 2, p. 45-68, 2010.

BRESSER-PEREIRA, Luis; OREIRO, José Luis; MARCONI, Nelson. **Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo**. Elsevier Brasil, 2017.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

CUTOLO, Luiz Roberto Agea; DELIZOICOV, Demétrio. Caracterizando a escola médica brasileira. **Arquivos catarinenses de Medicina**, v. 32, n. 4, p. 24-34, 2003.

De Carlo MMRP; Kudo AM. *Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos*. São Paulo: Editora Payá; 2018.

Delgado-Guay MO. Spiritual care. In: Bruera E, Higginson I, von Gunten C, Morita T (Ed.). *Textbook of Palliative Medicine and Supportive Care*. 2 ed. NY: CRC Press; 2015. p. 1055-1062.

ELMESCANY, Érica de Nazaré Marçal. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. **Revista do NUFEN**, v. 2, n. 2, p. 21-41, 2010.

ELMESCANY, Érica de Nazaré Marçal; BARROS, Maria Laídes Pereira. Espiritualidade e Terapia Ocupacional: Reflexões em cuidados paliativos. **Revista do NUFEN**, v. 7, n. 2, p. 1-24, 2015.

ESPÍNDULA, Joelma Ana; DO VALLE, Elizabeth Ranier Martins; BELLO, Angela Ales. Religião e espiritualidade: um olhar de profissionais de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 6, p. Tela 1-Tela 8, 2010.

FLECK, Marcelo Pio da Almeida et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 446-455, 2003.

Fonseca e Ferrer. Espiritualidade e cuidados paliativos. In: Zoccoli TLV, et al. Desmitificando cuidados paliativos. [livro eletrônico]. Brasília: Oxigênio, 2019. 356 p. ISBN 978-85-8218-464-6 (e-book); p. 80-92, 1ª ed. julho, 2019.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Editora Sinodal, 2013.

HAGEDORN, Rosemary. **Fundamentos para a prática em terapia ocupacional**. Editora Roca, 2003.

MCCLEMENT, Susan E.; CHOCHINOV, Harvey Max. Questões espirituais em medicina paliativa. In: **Oxford textbook of paliative medicine**. Oxford University Press, Oxford, 2010. p. 1403-1409.

NETO, Valdir Barbosa Lima. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 19, n. 2, p. 220-229, 2013..

OLIVEIRA, Adriana de. Psicologia da saúde e o paradigma biopsicossocial: um ensaio epistemológico. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2309-2316, 2011.

OTHERO, Marília Bense; RDCM, Palm. Terapia ocupacional: práticas em oncologia. **São Paulo: Roca**, 2010.

OTHERO, Marilia Bense; COSTA, Debora Genezini. Propostas desenvolvidas em cuidados paliativos em um hospital amparador-Terapia Ocupacional e Psicologia. **Prat. Hosp**, v. 9, n. 52, p. 157-60, 2007.

PELOQUIN, Suzanne M. Modalidade de preempções morais: Um comentário sobre a exploração da oração como modalidade espiritual. **Canadian Journal of Occupational Therapy** , v. 75, n. 1, pág. 15-17, 2008.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; DOS SANTOS BARROS, Monalisa Nascimento; DE ALMEIDA AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, v. 9, n. 17, p. 523-536, 2011.

BERTACHINI, Luciana; PESSINI, Leo. A importância da dimensão espiritual na prática dos cuidados paliativos. **Rev Centro Universitário São Camilo**, v. 4, n. 3, p. 315-23, 2010.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. Espiritualidade e cuidados paliativos. **Conflitos bioéticos do viver e do morrer**, p. 25-40, 2011.

PUCHALSKI, Christina; ROMER, Anna L. A obtenção de uma história espiritual permite que os médicos compreendam os pacientes de forma mais completa. **Jornal de medicina paliativa** , v. 3, n. 1, pág. 129-137, 2000.

SÁ, A. C. A importância da espiritualidade para profissionais de saúde. **Santos FS, organizador. A arte de cuidar: saúde, espiritualidade e educação. Bragança Paulista (SP): Comenicus**, p. 132-43, 2010.

Saporette, LA. Espiritualidade em Cuidados Paliativos. In: Santos FS (Org.). Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Ed Atheneu; 2009. p. 269-281.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. 1997.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de saúde pública**, v. 20, p. 580-588, 2004.

SMITH, Sharon; SUTO, Melinda J. Espiritualidade na confusão: Explorando conversas de pacientes em unidades psiquiátricas agudas: Espiritualidade no contexto de unidades de terapia intensiva psiquiátrica: Explorando conversas de pacientes sobre espiritualidade. **Canadian Journal of Occupational Therapy** , v. 81, n. 1, pág. 17/08/2014.

SMITH, Sharon; SUTO, Melinda J. Práticas religiosas e / ou espirituais: estendendo a liberdade espiritual às pessoas com esquizofrenia. **Canadian Journal of Occupational Therapy** , v. 79, n. 2, pág. 77-85, 2012.

Townsend E A; Polatajko HJ. **Habilitando Ocupação II: avançar uma visão da Terapia Ocupacional para saúde, bem-estar e justiça através da ocupação**. Ottawa: CAOT, 2013.

PONTES, Tatiana Barcelos; POLATAJKO, Helene. **Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional**. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 2, 2016.

THOMPSON, Barbara E .; MACNEIL, Cheryl. Um estudo fenomenológico explorando o significado de um seminário sobre espiritualidade para estudantes de terapia ocupacional. **American Journal of Occupational Therapy** , v. 60, n. 5, pág. 531-539, 2006.

Willard, Helen S. **Terapia ocupacional / Willard & Spackman** ; [editado por] Elizabeth Blesedell Crepeau, Ellen S. Cohn, Barbara A. Boyt Schell ; [revisão técnica Eliane Ferreira ; tradução Antonio Francisco Dieb Paulo... et al.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

Zaccolli TLV; et al. **Desmistificando cuidados paliativos. Um olhar multidisciplinar**. 1ª ed. Brasília: Oxigênio Editora; 2019.

Obs.: Não esquecer de anexar as diretrizes da revista e o parecer do comitê de ética, se for o caso.

ANEXOS

ANEXO A

Diretrizes da Revista (colocar o nome da revista)

Colocar as diretrizes e normas da revista escolhida para a publicação

ANEXO B (em outra página)

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética